



Categorias da narrativa

Acção

Dá-se o nome de **acção** ao conjunto de acontecimentos que constituem uma narrativa e que são relatados, mas há que distinguir a importância de cada um deles para a história.

Acção principal: constituída pelo ou pelos acontecimentos principais.

Acção secundária: constituída pelo ou pelos acontecimentos menos importantes que valorizam a acção central.

Numa narrativa, as várias acções relacionam-se entre si de diferentes maneiras:

- por **encadeamento**: quando as acções sucedem por ordem temporal e em que o final de uma acção se encadeia com o início da seguinte,
- por **alternância**: quando as acções se desenrolam separada e alternadamente, podendo fundir-se em determinado ponto da história,
- por **encaixe**, isto é, quando se introduz uma acção noutra.

Narrador

O **narrador** é uma entidade imaginária criada pelo autor, que tem como função contar a história. Não deve, por isso, ser confundido com o autor, que é o responsável pela criação da história.

Presença

Quanto à presença, o narrador pode ser não participante ou participante.

Narrador não participante: conta uma história na qual não participa.

Ex: "Os automobilistas que nessa manhã de Setembro entravam em Lisboa pela Avenida Gago Coutinho, direitos ao Areeiro, começaram por apanhar um grande susto (...)" (1)

(1) CARVALHO, Mário de, *A Inaudita Guerra da Avenida Gago Coutinho e outras Histórias*, Lisboa, Editorial Caminho, 1992.



Narrador participante: conta uma história em que participa como personagem principal ou uma história em que participa como personagem secundária ou figurante.

Ex.: "Para lá do telefone e das calorias das trouxas de ovos, a minha mãe também odeia palavras foleiras tipo "tchauzinho", "ôi!", "tudo bem, fofa?", coisas assim." (2)

Posição

Quanto à posição relativamente ao que conta, o narrador pode ser objectivo ou subjectivo.

Narrador objectivo: mantém uma posição imparcial em relação aos acontecimentos, narrando os factos com objectividade.

Ex.: " Sexta-feira colhia flores por entre os rochedos junto da antiga gruta quando viu um ponto branco no horizonte, para leste." (3)

Narrador subjectivo: narra os acontecimentos com parcialidade, emitindo a sua opinião, emitindo juízos de valor, tornando a narração subjectiva.

Ex.: " (...) quando os primeiros alfanges assomavam ao lado de um autocarro da Carris, já os briosos homens da Polícia de Intervenção corriam a bom correr até à Cervejaria Munique, onde se refugiavam atrás do balcão (...)" (1)

Focalização

Focalização omnisciente: o narrador detém um conhecimento total e ilimitado da narrativa. Controla os acontecimentos, o tempo e as personagens.

Ex.: "De que Alá era grande estava o chefe da tropa convencido, mas não lhe pareceu o momento oportuno para louvaminhas, que a situação requeria antes soluções práticas e muito tacto." (1)

(1) CARVALHO, Mário de, *A Inaudita Guerra da Avenida Gago Coutinho e outras Histórias*, Lisboa, Editorial Caminho, 1992.

(2) VIEIRA, Alice, *Cadernos de Agosto*, Lisboa, Editorial Caminho, 1995.

(3) TOURNIER, Michel, *Sexta-Feira ou a Vida Selvagem*, Lisboa, Editorial Presença, 1998.

Narrador		
Presença	Narrador participante	Narrador não participante
Definição	Narrador que participa na história que narra.	Narrador que não participa na história que narra.
Características	<p>Pronomes pessoais da 1ª pessoa eu, me, comigo; nós, nos, connosco</p> <p>Determinantes/Pronomes pessoais e demonstrativos da 1ª pessoa meu(s), minha(s), nosso(s), nossa(s); este(s), esta(s)</p> <p>Formas verbais da 1ª pessoa vi, encontrei, gostava; vimos, encontrámos, gostávamos</p>	<p>Pronomes pessoais da 3ª pessoa ele(s)/ela(s), lhe(s),</p> <p>Determinantes/Pronomes pessoais e demonstrativos da 3ª pessoa dele(s), dela(s), seu(s), sua(s); esse(s), essa(s), aquele(s), aquela(s)</p> <p>Formas verbais da 3ª pessoa viu, encontrou, gostava; viram, encontraram, gostavam</p>
	Posição	Narrador objectivo
Definição	Narrador que relata os acontecimentos com imparcialidade e objectividade .	Narrador que narra os acontecimentos com parcialidade e subjectividade .
Focalização	Narrador onisciente	
Definição	Narrador que é detentor de um conhecimento ilimitado da narrativa, que lhe permite ter um controlo total dos acontecimentos, do tempo e das personagens.	

Personagem

A **personagem** é uma categoria essencial da narrativa. Regra geral, a acção desenvolve-se à volta da personagem, daí a sua importância. Podemos caracterizar a personagem quanto ao relevo na acção e quanto à sua composição.

Relevo

Protagonista: personagem que desempenha o papel de maior importância para o desenrolar da acção.

Personagem secundária: personagem que desempenha um papel com menos relevo, mas ainda assim é essencial para o desenvolvimento da acção.

Figurante: personagem que é, normalmente, irrelevante para o desenrolar da acção, mas pode ser muito importante para ajudar a ilustrar um ambiente.

Composição

Personagem plana: uma personagem sem complexidade e que não evolui para além da sua caracterização inicial – mantém as mesmas ideias, as mesmas acções, as mesmas palavras, as mesmas qualidades e defeitos.

Personagem redonda: uma personagem complexa, apresentando uma personalidade forte. A caracterização deste tipo de personagens está sempre em aberto, pois os seus medos, os seus objectivos, as suas obsessões vão sendo revelados pouco a pouco.

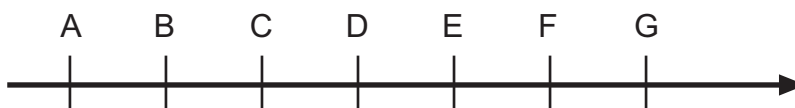
Tempo

O **tempo** é uma das categorias da narrativa com mais relevo. Estabelece a duração da acção e marca a sucessão cronológica dos acontecimentos. No entanto, é necessário distinguir o tempo da história do tempo do discurso.

O **tempo da história** é a sucessão dos acontecimentos por ordem cronológica, ou seja, a **ordem real dos acontecimentos**.

A ordem real dos acontecimentos pode ser representada desta forma:

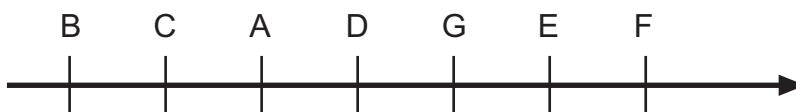
1.



O **tempo do discurso** é a representação do tempo da história na narrativa, ou seja, é a **ordem textual dos acontecimentos**. O tempo do discurso nem sempre respeita o tempo da história, ou seja, os acontecimentos nem sempre são relatados pela ordem de sucessão.

A ordem textual dos acontecimentos pode ser representada desta forma:

2.



Quando ocorre esta alteração da ordem dos acontecimentos, há uma organização do tempo do discurso através de vários recursos: analepse, prolepse, resumo e elipse.

Analepse

A **analepse** é um recuo no tempo para relatar acontecimentos anteriores ao presente da acção.

Ex.: "Oito dias antes, a madrinha tinha aparecido em casa de Lúcia."

Prolepse

A **prolepse** é um avanço no tempo para antecipar acontecimentos futuros.

Ex.: "Muito mais tarde, nessas caves quase vazias e cheias de teias de aranhas e sustos, os netos de Hans, às escondidas das mestras e das criadas, divagaram em explorações sonhadoras." ⁽⁴⁾

Resumo

O **resumo** é um sumário da história que provoca uma redução do tempo do discurso. Este fica reduzido a um intervalo de tempo menor do que aquele que demoraria a ocorrer.

Ex.: "Daí a dias Lúcia foi viver com a tia." ⁽⁵⁾

⁽⁴⁾ ANDRESSEN, Sophia de Mello Breyner; "Saga", in *Histórias da Terra e do Mar*, Edições Salamandra, Lisboa, 1984.

⁽⁵⁾ ANDRESSEN, Sophia de Mello Breyner; "A História da Gata Borracheira", in *Histórias da Terra e do Mar*, Edições Salamandra, Lisboa, 1984.

Elipse

A **elipse** é uma supressão de intervalos temporais relativamente alargados.

Ex.: "E assim passaram vinte anos." ⁽⁵⁾

Espaço

O **espaço** de uma narrativa refere-se não só ao lugar físico onde decorre a acção, mas também ao ambiente social e cultural onde se inserem as personagens.

Espaço físico e geográfico: lugar ou lugares onde decorre a acção. Pode definir-se como um espaço aberto/fechado, interior/exterior, público/privado.

Espaço social e cultural: meio, situação económica, cultural ou social das personagens. Podem ser definidos grupos sociais, conjuntos de valores e crenças desses grupos, posição que ocupam na sociedade, referência às tradições e costumes culturais de um povo.

⁽⁵⁾ ANDRESSEN, Sophia de Mello Breyner; "A História da Gata Borralheira", in *Histórias da Terra e do Mar*, Edições Salamandra, Lisboa, 1984.